

Os banqueiros ingleses estão preocupados

JOSÉ CARLOS SANTANA
Nosso correspondente

LONDRES — Os banqueiros britânicos, embora sempre bem informados sobre o que se passa com a economia brasileira, devem ter engolido com dificuldade o café da manhã, ontem, depois de ler no Financial Times que o presidente José Sarney já teria concordado em interromper parte dos pagamentos a serem efetuados no momento aos bancos internacionais, para evitar uma drenagem ainda maior das reservas nacionais de moedas estrangeiras.

A informação, atribuída a um jornal do Rio e qualificada de "mera especulação" por um funcionário do governo brasileiro, foi publicada na primeira página do diário inglês, complementando um despacho sobre o salto dado pela inflação em janeiro e sobre as previsões de que ela poderá atingir 550% até o final deste ano. O destaque dado à notícia dá a medida da preocupação dos bancos envolvidos com a vida do Brasil.

"Os banqueiros, naturalmente estão preocupados", disse o diretor de um dos bancos. "Estão preocupados com o índice da inflação, estão preocupados com a deterioração do balanço de pagamentos, estão preocupados com o afastamento do presidente do Banco Central, por questão política, e, sobretudo, estão preocupados com a falta de clareza com relação aos planos do governo para o futuro."

Sobre o problema da dívida externa e da possibilidade de suspensão de alguns pagamentos, diz o Financial Times que "presidente sofre pressões cada vez mais fortes, do PMDB, e dos partidos à esquerda, para que adote uma moratória parcial".

Mas os banqueiros não acreditam que o Brasil possa tirar proveito de uma moratória, mesmo que parcial.

E se o Brasil adotasse uma solução semelhante à que o presidente Alan Garcia adotou no Peru? Os banqueiros acham que esta também não é uma solução interessante.

"Como se sabe, desde 1984 que o Peru não paga os juros de sua dívida, e, com isto, pôde acumular um alto nível de recursos, para execução dos planos do governo. Acontece que a inflação voltou a crescer, atingindo 6% apenas no último mês de dezembro e além disso, no ano passado, houve uma perda de 500% nos recursos financeiros do país, um terço do total, e calcula-se que este ano a perda será de mais ou menos 700%, o que deixará o Peru numa situação bastante desconfortável."

Na opinião dos banqueiros ingleses, o Brasil deveria planejar e adotar uma nova estratégia econômica, evitando os problemas que constatou no Plano Cruzado.